

AS CASAS E SEUS SENTIDOS BORDADOS NA PRODUÇÃO POÉTICA

BÁRBARA CALIXTO DOS SANTOS¹;
EDUARDA AZEVEDO GONÇALVES (Orientadora)

¹Universidade Federal de Pelotas – barbaracalixtods@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – dudaeduarda.ufpel@gmail.com (Orientadora)

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa intitulada “As casas e seus sentidos bordados na produção poética” é vinculada ao Projeto de pesquisa “A casa, as janelas e as redes sociais como continentes dos fazeres e da partilha da arte contemporânea durante e após a pandemia do COVID -19, a partir do sul do Brasil”, sob coordenação da Profa. Dra. Eduarda Gonçalves. A concessão de uma bolsa de pesquisa PIBIC/AF proporcionou a aquisição de materiais artísticos e tempo de dedicação ao desenvolvimento de um trabalho pessoal. O tema da casa concedido pelo estudo foi sendo investigado no âmbito das artes e em outros campos do conhecimento, que me proporcionou acionar um processo de criação que envolve a casa como memória de condição de vida, na produção de artistas e no pensamento de estudiosos. Por meio do contato com as obras da artista Maria Auxiliadora, retomei a prática do bordado e iniciei uma série de trabalhos sobre a casa que minha memória suscitava, igualmente me refiro a trabalho da artista Rosana Paulino que revelar modos de bordar e produzir sentido na arte contemporânea brasileira.

2. METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa em poéticas visuais ou pesquisa em artes é utilizada no presente estudo teórico /prático e que se refere a investigação do artista pesquisador. Segundo Sandra Rey,

Pesquisa em arte, ênfase em poéticas visuais, delimita o campo do artista pesquisador que orienta sua pesquisa a partir do processo de instauração do seu trabalho plástico, assim como a partir das questões teóricas e poéticas, suscitadas pela sua prática. (2012, p.2)

Os trabalhos artísticos são resultantes da investigação prática e teórica. O primeiro bordado realizado (fig. 1) foi tecido com contas de miçangas pequenas e coloridas, possui a figura de uma casa baseada no formato de casarões antigos da cidade de Pelotas e uma pessoa segurando sacolas, que representa uma situação que é recorrente e contrastante, muitos casarões imponentes e muito morador de rua vagando. Após a realização deste trabalho iniciei um processo de resgate de outras memórias de casas. Logo o bordado foi motivado pelo pensamento sobre como eu poderia ser protagonista na minha pesquisa

considerando que quando falo sobre a casa, muitas vezes parto da minha experiência com as moradias que habitei e os bairros e cidades que estive. Consequentemente percebi que a minha motivação em estudar sobre moradia estava de modo intrínseco conectado à minha memória, então não era suficiente articular sobre outras pessoas, sem passar pelas minhas experiências e memória. Então, o segundo bordado (fig. 2) representa a casa que morei e decidi bordar a primeira casa, não a que morei, mas a primeira que me deixou boas lembranças vivas na memória “ O lar Emmanuel” . Em seguida, bordei o contorno da casa com linha preta e o jardim com linhas verdes, enquanto bordava lembrava vagamente de acontecimentos que permeiam os espaços de casa, Assim que terminei o primeiro continuei bordando a história partindo de dentro de casa e então fiz um contorno de um guarda-roupa com linha preta e uma menina vestindo uma regata e um shorts azul, após o término de dois bordado considerei a possibilidade de fazer uma série de bordados que ilustram a minha memória no Lar Emmanuel e recentemente produzi um bordado colorido da rua de terra próximo ao lar e vagamente lembro que em cima dos postes havia casas de João de Barro.



Figura 1. Sem título, 2022, 25x20 cm. Fotografia da autora.

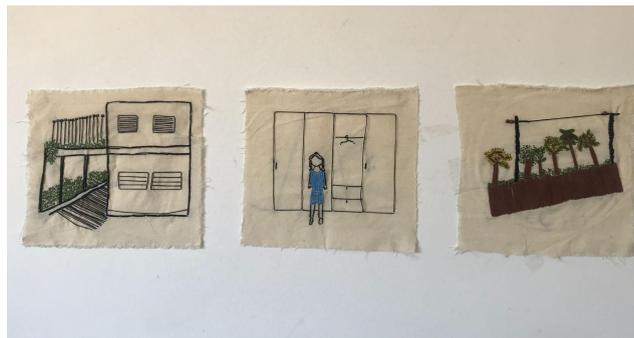


Figura 2. Lar Emmanuel, 2022, 20x20, Fotografia da autora.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em janeiro fui à exposição coletiva “*Maria Carolina de Jesus: Um Brasil para os brasileiros*” no Instituto Moreira Salles em São Paulo, dedicada à vida e trajetória da escritora e artista. Dentre os trabalhos que vi, me encantei pela pintura com relevo da artista Maria Auxiliadora. No momento tive a impressão que era um bordado e ao verificar os materiais utilizados, notei que a artista usava massa

plástica, tinta a óleo e fios do seu cabelo misturados para dar volume nas telas. A artista criou uma narrativa em suas pinturas, onde ela ilustra cenas do cotidiano e paisagens em sua cidade natal, Campo Belo- MG e São Paulo. É uma referência para que pudesse criar um bordado colorido, com relevo e com uma narrativa a partir de minhas memórias sobre as casas e seus sentidos na minha infância e adolescência.

A utilização de miçangas vem de uma recordação de quando as usava para produzir colares e pulseiras alguns anos atrás, no entanto as contas também possuem um valor simbólico na cultura loruba presente no Brasil e em alguns países do continente africano. Segundo o pesquisador Alessandro Lima, “para o iorubano, as miçangas reunidas protegem pessoas, selam a unidade, a solidariedade e simbolizam gerações e regenerações”. Por meio das miçangas, eu evoco a ancestralidade no bordado e penso e questiono sobre as marcas que a escravidão deixou na sociedade e como promover equidade e proteção para os descendentes das pessoas afetadas. Recentemente tenho pesquisado sobre a Rosana Paulino, artista que se aproxima por meio das questões sociais, memória, racismo e gênero. Na série Bastidores, a artista costura severamente as bocas e gargantas de mulheres (fig.3) evidenciando o silenciamento sofrido pelas mulheres negras, porém questiono: quem são as mulheres representadas nas imagens?. Partindo do questionamento, acredito que possui outras narrativas e possivelmente memórias.



Figura 3, Rosana Paulino, Série Bastidores, Imagem transferida sobre tecido, bastidor e linha de costura 30,0cm, 1997, fonte: <https://revistacontinente.com.br/edicoes/234/rosana-paulino>

Este tecer, que mais simbolicamente representa uma maneira real de se colocar no mundo, procura também trazer à tona vestígios de momentos passados como aula de costura e artesanato tidas na infância e que, neste momento passam a ter um sentido totalmente diverso desvelando um universo escondido no mais profundo de mim. (PAULINO, 2011, p.25)

O bordado que constroem as figuras dos meus trabalhos são oriundos de memórias sobre a condição vulnerável das pessoas em situação de rua numa cidade como Pelotas, assim como o bordado que representa o Lar Emmanuel, antigo abrigo que acolhia centenas de crianças e adolescentes. Sigo produzindo sentido e discussões partindo das poéticas visuais e de outras áreas do conhecimento. Busco estudar e pesquisar mais sobre outras áreas de conhecimento com foco em políticas públicas e questões raciais identificadas nos modos de morar e viver na cidade.

4. CONCLUSÕES

A pesquisa está em andamento. A série de bordados Lar Emmanuel não está concluída e foi iniciada recentemente. A pesquisa em poéticas visuais concede ao artista a dimensão teoria e as relação entre arte e vida. As motivações para processar a criação podem ser orientadas ao encontro de experiências pessoais que implicam a condição humana que é pessoal e pública. Ou seja, ao bordar as casas de minha memória com as miçangas iorubás , reescrevo a vida pela narrativa simbólica da condição social vulnerável. A produção artística traz à tona e ressignifica por meio da bordadura, técnica que aprendi no lar Emmanuel quando criança e uso para desenhar as minhas memórias através de casas que às vezes estão esquecidas no imaginário pessoal e coletivo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Documento eletrônico

IMS, **Carolina Maria de Jesus, Um Brasil para todos**. Instituto Moreira Salles. São Paulo, 25 de set. 2021. Acessado em 19 de ago. 2022. online. Disponível em: <https://ims.com.br/exposicao/carolina-maria-de-jesus-ims-paulista/>

MARIA Auxiliadora. **ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira**. São Paulo, 19 de out. 2021. Acessado em: 18 de ago 2022. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa8785/maria-auxiliadora>.

Artigo

REY, S. Da prática à teoria: três instâncias metodológicas sobre a pesquisa em poéticas visuais. **PORTO ARTE: Revista de Artes Visuais**, Porto Alegre-RS [S. l.], v. 7, n. 13, p. 1-15, 2012.

Dissertação/ Tese

LIMA, Alessandro Luis Lopes de. **Uma arqueologia dos territórios negros: contas e miçangas no triângulo histórico de São Paulo (sécs. XIX-XX)**. 2019. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) - Museu de Arqueologia e Etnologia, University of São Paulo, São Paulo, 2019. Acesso em: 2022-08-15.

PAULINO, Rosana. **Imagens de sombras**. 2011. Tese (Doutorado em Poéticas Visuais) - Escola de Comunicações e Artes, University of São Paulo, São Paulo, 2011. 2. Acesso em: 2022-08-18.

Livro

PALMA, A.D. LOPES, F. VOLZ, J. BEVILACQUA, J.S. NERY, P. PICCOLI, V. **Rosana Paulino: A costura da memória**. São Paulo: Pinacoteca, 2019.